



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Sábado, 19 de Outubro de 2024 | Ano V, n.º 298 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

ESQUADRÕES DA MORTE À SOLTA

Assassinato de Elvino Dias e Paulo Guambe é um ataque à democracia, aos direitos humanos e à luta pela justiça eleitoral

- Elvino Dias é advogado e assessor de Venâncio Mondlane, o candidato presidencial que reclama vitória nas eleições de 9 de Outubro e que convocou uma greve nacional para segunda-feira, 21 de Outubro



Créditos: Carta de Moçambique

Indivíduos até aqui desconhecidos assassinaram o advogado e assessor do candidato presidencial Venâncio Mondlane. De testemunhas no terreno, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) ficou a saber que Elvino Dias foi assassinado às 21h00 de ontem, sexta-feira, 18 de Outubro, e o seu corpo removido por volta das 03h00 de hoje, sábado, 19 de Outubro.

O assassinato macabro ocorreu na zona da “Pri-

mavera”, bairro da Coop, ao longo da Av. Joaquim Chissano, na cidade de Maputo. Ao todo foram 25 balas disparadas contra o causídico que se encontrava no interior da sua viatura, com Paulo Guambe, mandatário do partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PO-DEMOS) nas eleições de 9 de Outubro, e mais um ocupante do sexo feminino cuja identidade não conseguimos apurar.

Paulo Guambe, que seguia no banco de frente do passageiro foi também crivado de balas e perdeu a vida. O outro ocupante sobreviveu e foi levado ao hospital. Segundo testemunhas ouvidas no local do crime pela jornalista do CDD, Sheila Wilson, Paulo Guambe continuou por algum tempo com sinais vitais, mas depois perdeu a vida por falta de assistência.

Testemunhas dizem que a Polícia chegou ao local do crime uma hora depois e não se mostrou flexível. Uma fonte disse em anonimato que a ambulância que transportou o sobrevivente para o hospital levou muito tempo à espera da outra vítima (Paulo Guambe) ainda com sinais vitais.

Os autores do crime são desconhecidos, mas acredita-se que façam parte dos esquadrões da morte, um grupo de forças especiais ao serviço do regime para silenciar aqueles que se recusam a aderir ao pensamento fardado e lutam pela mudança.

Elvino Dias era advogado e assessor do candidato presidencial Venâncio Mondlane e do PODEMOS, o partido que apoia a candidatura de Mondlane.

Há dias, Venâncio Mondlane, que reclama vitória nas eleições de 9 de Outubro, anunciou que iria interpor recurso ao Conselho Constitucional para impugnar os resultados das eleições que estão a ser divulgados pelas Comissões Provinciais de Eleições, dando vitória à Frelimo e ao seu candidato presidencial Daniel Chapo.

Esse trabalho seria liderado por Elvino Dias, que, ao lado de toda a equipa por trás da candidatura de Mondlane e do PODEMOS, trabalhava para juntar provas.

Elvino Dias foi determinante para a Renamo e Venâncio Mondlane provarem a vitória nas eleições autárquicas do ano passado na cidade de Maputo. Também importante foi nas várias batalhas judiciais e não só que travou em defesa de Venâncio Mondlane e da Coligação Aliança Democrática.

O assassinato do advogado está a ser associado ao contexto político que o país está a viver. Há dias

Elvino Dias fez uma denúncia na rede social Facebook sobre um plano dos esquadrões da morte para tirar a vida dele e de Venâncio Mondlane.

O assassinato de Elvino Dias revive o trauma de 7 de Outubro de 2019, quando Anastácio Matavel, outro activista político, foi igualmente assassinado numa emboscada orquestrada pelos mesmos esquadrões. Ambos os assassinatos ocorreram em períodos eleitorais, destacando uma tendência cada vez mais alarmante de violência durante o período eleitoral.

O assassinato de Elvino Dias acontece dias depois do anúncio de impugnação dos resultados eleitorais, mas também da convocação de uma greve nacional para segunda-feira, 21 de Outubro.

O assassinato de Elvino Dias é mais do que uma perda individual. É um ataque deliberado à democracia, ao Estado de Direito e a qualquer esperança de mudança em Moçambique. É uma ameaça velada a Venâncio Mondlane e a todos os defensores da democracia, dos direitos humanos, da justiça e da verdade eleitorais que contestam ou se estavam a preparar para contestar as eleições fraudulentas de 9 de Outubro.

O acto macabro e o desespero do regime revivem vozes como a do Azagaia que nas suas lutas dizia: “Eles matam irmãos que lutam por verdade, Tentam apagar o sonho da liberdade, Mas eu tô aqui, firme, sem medo de cair, Por cada vida perdida, eu vou resistir” ... “Eu não me calo, não, podem me matar, eu volto em canção, Minha voz é o eco da nação, Quem luta pelo povo, nunca morre em vão.”

Neste momento de dor, o CDD solidariza-se com as famílias das vítimas do atentado de 18 de Outubro e condena o assassinato macabro. Enquanto condena e se solidariza com as famílias das vítimas, o CDD exige uma investigação célere, imparcial e independente que permita chegar aos autores morais e materiais daquele crime chocante para que possam ser submetidos a um julgamento justo e sejam exemplarmente punidos.




Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungu
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

